



Empatia e Afetividade no Âmbito Social

Carlos Eduardo Almeida Lopes¹, Daniely Paganini Faria², Thainara Ketlen de Almeida Sillva³, Renan Dos Santos Pereira⁴

¹Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: cadulopes35@gmail.com.

²Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: dani0paganini@gmail.com.

³Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: kthainara07@gmail.com.

⁴Professor Orientador, Docente do curso Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: renan.pereira@saolucasjiparana.edu.br.

1. Introdução

A empatia é fundamental para a compreensão mútua e a conexão emocional entre as pessoas, sendo essencial para a construção de relacionamentos saudáveis e a promoção do bem-estar social. (DECETY; JACKSON, 2006a)

A afetividade no âmbito social engloba as respostas emocionais que experimentamos diante dos estímulos sociais, influenciando nossas atitudes, percepções e comportamentos em relação aos outros. (COSTA; SANTOS, 2021a)

As interações sociais são permeadas pela empatia e pela afetividade, que desempenham um papel crucial na forma como nos relacionamos com os outros. A empatia permite que compreendamos e compartilhemos as emoções, perspectivas e experiências alheias, estabelecendo um vínculo empático e facilitando a cooperação e a compreensão mútua (DECETY; JACKSON, 2006b). Por outro lado, a afetividade social engloba as respostas emocionais que temos em relação aos estímulos sociais, influenciando nossas atitudes e comportamentos em interações interpessoais (COSTA; SANTOS, 2021b).

Interações sociais bem-sucedidas requerem compartilhamento de afeto (empatia) e compreensão dos estados mentais dos outros. Compreender o outro, seja compartilhando seus pensamentos ou emoções é a chave da busca de empatia. Diariamente todos buscam essa compreensão no outro, pessoas com os mesmos pensamentos ou opinião formada tendem a se compreender melhor, pois tendem a se projetar mais fácil como é estar na vida do outrem. A chave da compreensão torna a execução dessa atividade mais simples, logo nos faz esquecer o quanto complexa ela é e todo o cálculo e processo envolvido. (KANSKE et al, 2015)

Essa pesquisa tem o objetivo de aprimorar nossa compreensão sobre como esses construtos psicológicos afetam as interações sociais e como podemos cultivar relações mais empáticas e positivas em nossa vida cotidiana.

2. Materiais e métodos

Este estudo trata-se de uma pesquisa elaborada de forma Descritiva, de caráter analítico, por meio de uma análise de artigos de pesquisa, que nos permite o embasamento teórico do tema, com o intuito de compreender empatia e afetividade: âmbito social.

O levantamento do estudo será analisado por meio de dados Google Acadêmicos, ScienceDirect, eScholarship, Scielo.. Entre outros bancos de artigos com base de estudo, disponíveis eletronicamente, divulgados nas línguas portuguesas, inglesa ou espanhola, em periódicos nacionais e internacionais, utilizando os descritores: Empatia social. Afetividade social, Empatia e afetividade, sociedade etc.

Sendo excluídos estudos, resumos e teses que diferem com o tema e não respondem as problemáticas apresentadas.

3. Resultados e Discussões

A afetividade tem sido estudada pela neurociência social pelos últimos anos, de como é entender e compreender os sentimentos dos outros. Algumas rotas afetivas foram traçadas para entender melhor em relação ao termo empatia, que define o compartilhamento de emoções de outra pessoa, permanecendo ciente de que o outro é uma fonte da emoção. As meta-análises mostram que a ínsula anterior (AI) e o córtex cingulado anterior médio (mACC) são regiões centrais subjacentes à resposta empática ao testemunhar os outros sofrendo e quando se sofre (FAN et al., 2011; LAMM et al., 2011a).

Por conseguinte foram propostas redes neurais compartilhadas como uma forma de mecanismos subjacentes para a nossa capacidade empática. Supletivamente à empatia, os sofrimentos de outras pessoas induzem a compaixão, ou seja, o sentimento de carinho e cuidado e também o desejo de aliviar a dor do próximo. A compaixão depende de uma rede neural diferente da empatia, compreendendo áreas ligadas ao afeto positivo, como o corpo estriado ventral. Outra linha de pesquisa focalizou uma outra rota cognitiva para ser entendido os outros aspectos que foram investigados sob os termos Teoria da Mente (ToM), mentalização ou tomada de perspectiva cognitiva e compreende inferir e raciocinar sobre as crenças, pensamentos ou emoções dos outros (PREMACK; WOODRUFF, 1978; FRITH; FRITH, 2005; MITCHELL et al., 2005a).

A compreensão da influência da empatia e da afetividade no âmbito social tem revelado insights valiosos sobre como esses construtos psicológicos afetam as interações entre as pessoas. Estudos têm demonstrado consistentemente a importância da empatia para a construção de relacionamentos saudáveis e a promoção do bem-estar social. (SA ROZA, 2021).

Pesquisas têm indicado que a empatia desempenha um papel fundamental na formação de vínculos interpessoais, facilitando a compreensão mútua e a conexão emocional entre as pessoas (DECETY; JACKSON, 2006c).

A capacidade de se colocar no lugar do outro, compartilhando suas emoções e perspectivas, fortalece a empatia e fomenta a cooperação e a resolução de conflitos. Além disso, a empatia tem sido associada a comportamentos pró-sociais, como ajudar, apoiar e demonstrar solidariedade com os outros (RODRIGUES; SILVA, 2010). Essas ações empáticas são essenciais para a construção de comunidades mais solidárias e coesas.

Por outro lado, a afetividade social também exerce uma influência significativa nas interações sociais. Nossas respostas emocionais aos estímulos sociais moldam nossas atitudes, percepções e comportamentos em relação aos outros (COSTA; SANTOS, 2021c). Sentimentos de simpatia e alegria podem gerar maior proximidade e cooperação, enquanto emoções negativas, como raiva e tristeza, podem influenciar negativamente as interações e levar a comportamentos de hostilidade. É importante destacar que tanto as emoções positivas quanto as negativas têm um papel relevante na regulação social e na adaptação aos diferentes contextos sociais.

Considerando esses resultados, é fundamental desenvolver estratégias para promover a empatia e a afetividade positiva no âmbito social. Programas de educação emocional e treinamentos de empatia têm se mostrado eficazes na promoção dessas habilidades socioemocionais, capacitando as pessoas a compreenderem melhor os outros e a expressarem suas emoções de forma construtiva (ROCHA; SAMPAIO, 2020). Além disso, a criação de ambientes sociais acolhedores, que valorizem a empatia, a compaixão e a expressão

emocional saudável, é essencial para incentivar a formação de relações empáticas e a promoção do bem-estar social (BROTTO,2021).

A afetividade tem sido estudada pela neurociência social pelos últimos anos, de como é entender e compreender os sentimentos dos outros. Algumas rotas afetivas foram traçadas para entender melhor em relação ao termo empatia, que define o compartilhamento de emoções de outra pessoa, permanecendo ciente de que o outro é uma fonte da emoção. As meta-análises mostram que a ínsula anterior (AI) e o córtex cingulado anterior médio (mACC) são regiões centrais subjacentes à resposta empática ao testemunhar os outros sofrendo e quando se sofre (FAN et al., 2011; LAMM et al., 2011b).

Por conseguinte foram propostas redes neurais compartilhadas como uma forma de mecanismos subjacentes para a nossa capacidade empática. Supletivamente à empatia, os sofrimentos de outras pessoas induzem a compaixão, ou seja, o sentimento de carinho e cuidado e também o desejo de aliviar a dor do próximo. A compaixão depende de uma rede neural diferente da empatia, compreendendo áreas ligadas ao afeto positivo, como o corpo estriado ventral. Outra linha de pesquisa focalizou uma outra rota cognitiva para ser entendido os outros aspectos que foram investigados sob os termos Teoria da Mente (ToM), mentalização ou tomada de perspectiva cognitiva e compreende inferir e raciocinar sobre as crenças, pensamentos ou emoções dos outros (PREMACK; WOODRUFF, 1978; FRITH; FRITH, 2005; MITCHELL et al., 2005b).

4. Considerações finais

A pesquisa realizada destaca a empatia e a afetividade como pilares essenciais para a construção de interações sociais saudáveis e significativas. A capacidade de se colocar no lugar do outro, compartilhando emoções e perspectivas, não apenas fortalece os vínculos interpessoais, mas também promove a compreensão mútua e a resolução de conflitos. Como demonstrado, a empatia não é apenas uma habilidade emocional, mas uma ferramenta poderosa para fomentar comportamentos pró-sociais e fortalecer comunidades.

Os resultados indicam que o cultivo da empatia e da afetividade deve ser uma prioridade em diversos contextos, especialmente em ambientes educacionais e sociais. A implementação de programas de educação emocional pode capacitar indivíduos a expressarem suas emoções de forma construtiva e a desenvolverem uma maior compreensão sobre as experiências dos outros. Criar ambientes que valorizem a empatia e a compaixão é crucial para a promoção do bem-estar social, contribuindo para sociedades mais justas e solidárias.

Por fim, ao refletirmos sobre o papel da empatia e da afetividade em nossas vidas cotidianas, devemos lembrar que cada interação é uma oportunidade de construir pontes e promover um ambiente onde todos se sintam acolhidos e compreendidos. Essa jornada exige um compromisso coletivo, mas os benefícios de relações mais saudáveis e coesas valem a pena.

5. Referências

BROTTO, T. F. Empatia: como ela influencia nas relações interpessoais?. Psitto, 2021.

COSTA, H. C. L. C; SANTOS, J. C. C. A relevância da afetividade no processo de aprendizagem. Humanidades e Inovação. 2021.

DECETY, J.; JACKSON, P. L. Uma perspectiva da neurociência social sobre a empatia. Current Directions in Psychological Science, 2006.

FONTELLES, M. J.; SIMÕES M. G.; FARIAS S. H. et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Ufg, 2009.

ROCHA, M. M.; SAMPAIO, M. A. P. A importância do desenvolvimento das competências socioemocionais para a aprendizagem: uma revisão de literatura.

Conedu VII congresso Nacional de educação, 2020.

RODRIGUES, M. C.; SILVA, R. L. M. Avaliação de um programa de promoção da empatia implementado na educação infantil. Periódicos eletrônicos em psicologia, 2010.